

A REORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES

RAFAEL NOLASCO¹, MARLENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA²; LISIANE GASTAL³; SILVANA BOJANOSKI⁴; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴, ANNE LISE COSTA MONTONE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelnolasco@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlensoliver@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisigastal86@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anneliseмонтone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados alcançados no processo de reorganização de parte do acervo do Museu das Telecomunicações (MT), que se encontra em novo local, no Campus II, do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), situado na rua Almirante Barroso, nº 1202, bairro Centro, em Pelotas. O espaço foi adaptado para receber esse acervo, que, nos últimos anos, não possuía um local fixo de guarda, e é formado por um ambiente apropriado para exposições e uma sala para reserva técnica.

O Museu das Telecomunicações, integra a Rede de Museus da UFPEL, que é um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Este museu pretende contar a história das telecomunicações na cidade de Pelotas, uma vez que teve grande importância para o desenvolvimento do município e da região. Boa parte do seu acervo formou-se por objetos e documentos que restaram da antiga Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (CTMR), que, segundo FERREIRA (2009), entre 1919 e 1999, foi uma das maiores e mais desenvolvidas empresas de telecomunicações do Estado do Rio Grande do Sul, além de se destacar por seu pioneirismo.

Desde 2003, esses objetos vêm acompanhando as inúmeras mudanças de endereço dos cursos que responderam, ou ainda respondem, por sua salvaguarda, inicialmente o curso de História e, atualmente, os cursos de Museologia e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. É importante observar que, a partir de 2011, o curso de Museologia iniciou o trabalho de identificação e documentação museológica dos objetos do Museu das Telecomunicações, por meio de projetos de ensino e de disciplinas específicas de seu currículo, sob orientação da Profa. Noris Leal.

A atividade aqui exposta foi realizada em julho de 2019, no âmbito do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que cedeu três estagiários para sua execução, em iniciativa que reconheceu a necessidade de que esse acervo seja devidamente documentado, tratado e armazenado (Figura 1). O foco inicial centrou-se nos objetos tridimensionais, com exceção do mobiliário. Estas ações foram entendidas como etapas que devem anteceder uma futura exposição dessas peças, uma vez que existe uma expectativa da comunidade pelotense quanto à localização, o estado de conservação e em que momento eles estarão acessíveis para visitação.

Com relação à reserva técnica dos museus, espaço que geralmente abriga em torno de 95% dos seus acervos, MIRABILE (2010) ressalta sua importância na estrutura de preservação dos acervos, o que envolve a conservação preventiva; a facilidade de acesso, para fins de estudo e difusão; e a segurança. Segundo o autor, antes de oferecer acesso a um objeto, é necessário localizá-lo e identificá-lo. A documentação e o armazenamento adequados são essenciais para a segurança e visibilidade dos bens culturais, evitando perdas de informação, de valor, de significado e até a perda do próprio objeto.



Figura 1 - O acervo desorganizado. Fonte: Ana Carolina Fernandes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse trabalho pode ser classificada como teórica exploratória, uma vez que foi necessário fazer tanto uma revisão de literatura sobre organização, acondicionamento e documentação de acervos, quanto uma revisão histórica sobre o Museu das Telecomunicações, sua criação, trajetória e fatores que levaram ao seu estado atual de conservação.

Outro importante aporte encontra-se no **Re-Org: um Método para Reorganizar a Reserva Técnica de Museus**, desenvolvido pelo Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração da Propriedade Cultural (ICCROM – na sigla em inglês) e pelo Instituto Canadense de Conservação (ICC), que tem como objetivo aprimorar as habilidades do museu e proporcionar ferramentas para analisar e melhorar as condições das coleções nas reservas técnicas para assegurar sua conservação e seu uso a longo prazo. Esta abordagem orienta como primeiro passo a qualificação do “[...] acesso ao acervo por meio de uma reorganização física. Após garantir que os objetos estejam visíveis e possam ser retirados de forma segura, outras melhorias podem ser feitas” (ICCROM, 2018, p. vi).

Com auxílio do referencial teórico, foi possível dar sequência à parte prática, com a organização do mobiliário disponível, realocação e identificação dos objetos, para depois acondicioná-los de uma maneira mais próxima do ideal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se relatar aqui a trajetória do processo de reorganização da coleção do MT. Iniciou-se com o reconhecimento do estado geral de desorganização em que o acervo se encontrava. Conforme observou-se anteriormente, existiram outras equipes de alunos e professores que trabalharam na identificação documental dos objetos. Eles realizaram boa parte deste registro em um Livro Boneco, utilizado para um inventário prévio, e em fichas museológicas.

Precisou-se realocar as peças da sala que seria designada como reserva técnica, para outra sala do próprio museu. Com isso, conseguiu-se ter uma dimensão do tamanho do acervo a ser trabalhando. Os objetos encontravam-se muito mal distribuídos em prateleiras e armários. Boa parte do acervo estava identificado com número, o que remetia a sua ficha de catalogação museológica ou ao Livro Boneco. Foi necessário retirar as peças de suas embalagens, que basicamente eram um envoltório de plástico bolha.

O Museu das Telecomunicações possui objetos de diferentes espécies, como, por exemplo, telefones com diferentes tipos de material, que vão desde madeira a metal, de diferentes épocas e origens. O museu também possui uma grande gama de itens que eram utilizados na instalação e manutenção das linhas telefônicas e suas centrais, máquinas de escrever, calculadoras antigas, quadros, documentos em papel e fotografias.

Neste primeiro momento, trabalhou-se com os itens tridimensionais, que foram retirados de suas embalagens e passaram por higienização mecânica, registro fotográfico e exames organolépticos, para conferir o estado atual de conservação.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão deste trabalho, pode-se dizer que a reorganização do Museu das Telecomunicações ainda está em processo, pois é necessário aperfeiçoar o acesso ao acervo como um todo, dando prosseguimento às etapas sugeridas pelo método Re-Org (ICCROM, 2018). Assim, identificou-se e acondicionou-se grande parte dos objetos tridimensionais. Precisa-se, ainda, esperar para que a sala da reserva técnica receba os materiais necessários para que se possa dar sequência na guarda desses objetos. Ainda não foram elaboradas estratégias para a documentação em papel, mas conseguiu-se armários do tipo arquivo/gaveteiro, o que me melhorou em muito a situação deste acervo. Pode-se inferir que a soma das diferentes iniciativas, dos professores e dos alunos envolvidos, resultou numa melhora qualitativa para o acervo do Museu das Telecomunicações (Figura 2). Neste momento, conseguiu-se aprimorar a visão sobre o acervo e os objetos que o integram, criou-se uma estratégia e estão sendo desenvolvidas metodologias para trabalhar com a pluralidade de materiais encontrados.



Figura 2 - Detalhe do acervo após a reorganização inicial.
Fonte: arquivo pessoal do autor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA. M.L.M; **Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória**; Revista Museologia e Patrimônio - vol.II no 22 1 - jan/jun de 2009; Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/43/23>>. Acesso em: setembro. 2019.

ICCROM-UNESCO. **Re-org. Um Método Para Reorganizar A Reserva Técnica De Museus**. Version 4.0. 2018. Disponível em: <https://www.iccrom.org/sites/default/files/RE-ORG_PRT_I_Workbook_PT.pdf>. Acesso em: setembro. 2019.

MIRABILE. A, **A reserva técnica também é museu**. ABRACOR, boletim eletrônico nº1 junho 2010 Disponível em: <<http://antoniomirabile.com/images/competence/56bf5dfd06e968.57668508-aresevatecnicatambememuseu.pdf>>. Acesso em: setembro. 2019.